

QUANDO A UNIVERSIDADE ABRE PORTAS: A EXPERIÊNCIA DO CURSINHO POPULAR "PATO SOLIDÁRIO" COMO AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA INCLUSÃO EDUCACIONAL

Maria F. Faé[1]; Liliam C. Angelo[1]

[1]*Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco*

mariafae@alunos.utfpr.edu.br

Palavras-Chave: Educação popular, Formação docente, Democratização do ensino.

Introdução

A democratização do acesso ao ensino superior no Brasil enfrenta barreiras históricas decorrentes de desigualdades socioeconômicas, estruturais e educacionais. Esse cenário reflete-se diretamente no desempenho dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principal mecanismo de acesso às instituições públicas do país. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2024, indicam que menos de 25% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos estão matriculados no ensino superior (INEP, 2024).

A análise do percurso educacional dos concluintes do ensino médio revela desigualdades significativas no acesso à educação superior. Entre os estudantes que concluíram o ensino médio em 2022, apenas 27% ingressaram no ensino superior em 2023. Quando considerados os egressos de escolas federais ou privadas, essa proporção atinge cerca de 58%. Em contraste, entre os estudantes oriundos de escolas estaduais, apenas 21% ingressaram no ensino superior imediatamente após a conclusão do ensino médio. Já entre aqueles que cursaram o ensino médio integrado à educação profissional, aproximadamente 44% conseguiram ingressar em cursos de graduação logo após a conclusão da educação básica (INEP, 2024).

Além das desigualdades no acesso ao ensino superior, os resultados do ENEM evidenciam lacunas importantes na formação dos estudantes, especialmente em determinadas áreas do conhecimento. Destaca-se ainda, que a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias apresenta, de forma recorrente, as menores médias gerais de proficiência entre os candidatos, frequentemente com resultados inferiores a 500 pontos, indicando dificuldades significativas na aprendizagem dos conteúdos científicos e na resolução de problemas que envolvem conhecimentos de Química, Física e Biologia. Essa realidade é ainda mais acentuada entre alunos oriundos da rede pública de ensino, resultante de múltiplos fatores, incluindo desigualdades socioeconômicas, diferenças na qualidade da educação básica, limitações de infraestrutura escolar, escassez de atividades experimentais e defasagens acumuladas ao longo da trajetória escolar.

No estado do Paraná, esse cenário foi agravado pelas mudanças decorrentes da implementação do Novo Ensino Médio, que resultaram na redução da carga horária destinada a componentes curriculares das Ciências da Natureza, especificamente a Química. A diminuição do tempo dedicado à disciplina limita o aprofundamento dos conteúdos, a realização de atividades experimentais e o desenvolvimento de competências essenciais, como a interpretação de fenômenos, a resolução de problemas e a aplicação de conceitos científicos em situações contextualizadas. Essas competências constituem um dos principais eixos avaliados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de modo que a redução da carga horária pode

comprometer a preparação dos estudantes para a avaliação e, consequentemente, para o ingresso no ensino superior.

Nesse contexto, o projeto de extensão "Cursinho Popular Pato Solidário" surgiu como uma iniciativa que visava oferecer gratuitamente a estudantes da rede pública de ensino do município de Pato Branco e região, bem como a adultos que interromperam seus estudos e desejavam retomar sua trajetória educacional, formação complementar relacionadas principalmente às competências e habilidades exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e pelo vestibular da UTFPR.

Desse modo, nesse trabalho são apresentadas as estratégias pedagógicas implementadas para minimizar as defasagens de aprendizagem especificamente na disciplina de Química do "Cursinho Popular Pato Solidário" da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco. Além disso, analisam-se as contribuições da iniciativa para a democratização do acesso ao ensino superior, evidenciando seu papel na promoção da inclusão educacional e na formação cidadã dos estudantes atendidos, bem como no desenvolvimento acadêmico, profissional e docente dos bolsistas do projeto.

Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido no período de julho a novembro de 2025 nas dependências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco, totalizando carga horária de 100 horas. Precisamente para a disciplina de Química, 30 horas de aulas presenciais foram distribuídas aos sábados, ao longo do período de execução do projeto. A equipe executora foi composta por docentes dos Departamentos de Física, Química e Matemática e por acadêmicos dos cursos de Engenharia e Bacharelado, selecionados conforme os critérios estabelecidos no edital institucional de bolsas.

A divulgação do projeto foi realizada por meio de visitas presenciais a dois colégios públicos de ensino médio de Pato Branco (PR), previamente autorizadas pelas respectivas equipes diretivas. Complementarmente, foram utilizadas estratégias de divulgação nas mídias sociais e na imprensa local para ampliar o alcance das informações e favorecer o acesso do público-alvo ao projeto.

O conteúdo programático foi estruturado pelos docentes da universidade com participação da equipe de bolsistas (alunos dos cursos de graduação selecionados por edital). Os conteúdos foram articulados a partir da matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e no vestibular da UTFPR. Para a organização da disciplina de Química, realizou-se um levantamento das questões dos exames aplicados nos últimos cinco anos, identificando os conteúdos de maior recorrência. A partir dessa análise, os temas foram distribuídos em três eixos: Química Geral, Físico-Química e Química Orgânica.

As aulas foram estruturadas com base em aulas expositivas dialogadas com estratégias de contextualização a partir das realidades de aprendizagem e dificuldades dos alunos, articulando momentos expositivos, resolução de problemas, experimentações demonstrativas e discussão de situações relacionadas ao cotidiano. Foram elaborados materiais didáticos, incluindo apresentações de aulas produzidas em ferramentas como *"Canva"* e *"PowerPoint*", atividades práticas demonstrativas e materiais complementares disponibilizados aos estudantes por meio da plataforma institucional "Moodle". Alinhando-se às metodologias contemporâneas de ensino e às discussões sobre tecnologia na educação, incorporou-se também o uso de ferramentas e plataformas digitais baseadas em Inteligência Artificial (IA) para o suporte pedagógico. Essas tecnologias foram empregadas na elaboração e adaptação de esquemas

visuais para conceitos abstratos de Química, bem como na busca e personalização de questões com resoluções comentadas, otimizando o tempo de preparação do material e proporcionando estratégias diversificadas para sanar as dúvidas individuais dos estudantes.

O desenvolvimento de cada módulo ocorreu em três etapas: (i) problematização e contextualização dos conceitos químicos a partir de situações do cotidiano; (ii) sistematização

dos conteúdos por meio de recursos visuais, simulações virtuais de experimentos e resolução orientada de exercícios; e (iii) avaliação da aprendizagem mediante resolução comentada de questões de exames anteriores e aplicação de simulados diagnósticos bimestrais.

Como etapa prática de consolidação do aprendizado, uma semana antes da aplicação do ENEM, foi realizado um simulado completo contemplando as áreas trabalhadas durante o curso, o que permitiu aos estudantes familiarizar-se com o formato da prova, o tempo de resolução e os diferentes tipos de questões, promovendo autoconhecimento sobre suas dificuldades e potencialidades.

Resultados e Discussão

Os resultados observados ao longo das aulas de Química evidenciaram uma evolução no engajamento dos estudantes. No início das atividades, verificou-se uma barreira pedagógica significativa, caracterizada pelo distanciamento e pela insegurança dos participantes em relação aos conteúdos de Química.

O distanciamento dos estudantes, especialmente em relação à disciplina de Química, frequentemente percebida como um conjunto de conceitos abstratos, fórmulas e cálculos descontextualizados, contribui para a diminuição do interesse pela aprendizagem e para o fortalecimento de sentimento de insegurança diante dos processos seletivos.

Embora se trate de uma questão bastante complexa, é inegável que o estudante de escola pública, geralmente, enfrenta grandes dificuldades, tanto para ingressar ao ensino superior, bem como, permanecer na Universidade, seja por motivos socioeconômicos, como também, pela dificuldade de acompanhar o andamento das disciplinas da graduação dada a falta de embasamento teórico concernente ao ensino médio. De acordo com Whitaker (2010), esses estudantes, quando entrevistados, manifestam desejo de alcançar os cursos de prestígio que levam a profissões de status elevado. Mas ao observar suas condições objetivas, deixam-se dominar pelo desalento e nem sempre são capazes de perseverar e buscar outro caminho para chegar à universidade. Ou seja, desistem.

O projeto de extensão constitui-se como uma estratégia de democratização do acesso ao conhecimento científico, proporcionando a estudantes da rede pública oportunidades de aprendizagem alinhadas ao ENEM e vestibulares. Levantamento realizado pela Agência Mural de Jornalismo das Periferias (2024) apontou que 70% dos alunos de cursinhos populares aprovados no ensino superior garantiram vagas em universidades públicas, evidenciando o papel dessas iniciativas na transformação de trajetórias e na redução da evasão por vulnerabilidade social.

A expansão dos cursinhos populares intensificou-se a partir da década de 1990, impulsionada pelo fortalecimento dos movimentos sociais e pela crescente demanda por políticas de democratização do acesso ao ensino superior. Nesse período, essas iniciativas passaram a assumir diferentes configurações organizacionais, destacando-se os cursinhos comunitários, universitários e aqueles vinculados a sindicatos, movimentos sociais e organizações religiosas. Nesse contexto, a atuação dos movimentos negro e estudantil foi decisiva para ampliar o debate sobre o direito à educação, propondo práticas pedagógicas emancipadoras e fortalecendo a luta pela democratização do ensino superior brasileiro (GROPPO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019).

Com o fortalecimento das políticas de extensão universitária, especialmente a partir da consolidação da extensão como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, observou-se a

expansão dos cursinhos populares vinculados às instituições de ensino superior, que passaram a contar com maior apoio institucional, infraestrutura e programas de bolsas para estudantes extensionistas. Contudo, esse processo de institucionalização não descaracterizou a essência solidária que historicamente marca os cursinhos populares. Ao contrário, a concessão de bolsas passou a coexistir com a atuação de voluntários, preservando o caráter colaborativo dessas iniciativas.

No cursinho Pato Solidário, a equipe executora do projeto de extensão foi composta por oito docentes da UTFPR – Campus Pato Branco, distribuídos entre diferentes departamentos: dois do Departamento de Química, um do Departamento de Física, dois do Departamento de Matemática, dois do Departamento de Ciências Humanas e um do Departamento de Agronomia. Esses docentes foram responsáveis pelo planejamento, orientação pedagógica, supervisão e ministração das aulas ao longo de todo o projeto.

Além da atuação dos docentes, o projeto contou com a participação de cinco acadêmicos bolsistas dos cursos de graduação da instituição, selecionados conforme os critérios estabelecidos no edital de concessão de bolsas da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias do Campus (DIREC-PB), para atuação nas áreas de Química, Física, Matemática e Biologia. A equipe também foi composta por acadêmicos e professores voluntários, que colaboraram em atividades complementares, como a realização de aulões de redação e a oferta de aulas de História e Filosofia, ampliando o suporte pedagógico aos estudantes. Em reconhecimento à contribuição prestada, todos os participantes receberam certificação pela atuação e colaboração nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto.

Para o desenvolvimento das aulas de Química, o processo de ensino-aprendizagem levou em consideração a contextualização de conteúdos como reações químicas e estequiometria, por exemplo, a partir de situações do cotidiano favorecendo uma abordagem mais significativa e acessível dos conceitos. Essa metodologia reduziu a percepção da Química como uma disciplina excessivamente abstrata, estimulando a participação dos estudantes nas atividades, ampliando sua confiança para resolver problemas e fortalecendo sua preparação para os exames de ingresso no ensino superior.

Os indicadores obtidos ao final da execução do projeto evidenciaram resultados positivos, com frequência média dos estudantes de 60%. Dos 15 participantes, 11 realizaram o ENEM (73,3%) e 8 obtiveram aprovação em instituições públicas de ensino superior, resultados que reforçam a contribuição do cursinho para a democratização do acesso à universidade e para a redução das desigualdades educacionais.

Dessa forma, os resultados obtidos evidenciam que o “Cursinho Pato Solidário” contribuiu significativamente para o desenvolvimento social e educacional da região. Embora desenvolvido com um número reduzido de participantes, o projeto demonstrou potencial para contribuir com a inclusão educacional e a transformação social, bem como para a consolidação do papel social da universidade pública.

Conclusões

Os resultados evidenciam que o “Cursinho Pato Solidário” constitui uma importante estratégia de extensão universitária para a democratização do acesso ao ensino superior, ao aproximar a UTFPR da comunidade e oferecer oportunidades de preparação acadêmica a estudantes oriundos da rede pública de ensino. A experiência desenvolvida na disciplina de Química demonstrou que a utilização de metodologias pautadas na contextualização dos

conteúdos e na transposição didática favoreceu o engajamento dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e contribuindo para sua preparação para o ENEM e outros processos seletivos. Além disso, a integração das tecnologias digitais e recursos de IA atuou como importante ferramenta de apoio didático, evidenciando como a inovação tecnológica pode potencializar as ações extensionistas na promoção do reforço educacional proposto.

Os resultados alcançados ao final da execução do projeto reforçam esse potencial. Dos 15 estudantes participantes, 8 obtiveram aprovação em instituições públicas de ensino superior, evidenciando a contribuição da iniciativa para ampliar as oportunidades de acesso à universidade. Embora outros fatores também influenciem esse processo, esse resultado demonstra a relevância do cursinho popular como estratégia de apoio à permanência dos estudantes em sua trajetória de preparação para os processos seletivos.

Além dos impactos observados na formação dos estudantes, o projeto evidenciou o papel da extensão universitária na formação dos acadêmicos bolsistas, proporcionando experiências relacionadas ao planejamento didático, à mediação pedagógica e ao compromisso social. Dessa forma, a iniciativa reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a função social da universidade pública e indicando o potencial dos cursinhos populares como instrumentos de promoção da inclusão educacional e da redução das desigualdades de acesso ao ensino superior.

Agradecimentos

Agradeço à UTFPR – Campus Pato Branco pela concessão da bolsa de extensão, que viabilizou a execução das ações extensionistas apresentadas neste estudo.

Referências

GROPPO, Luís Antonio; OLIVEIRA, Aline Ribeiro Gomes de; OLIVEIRA, Fabiana Mara de. Cursinho popular por estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, e240031, 2019. DOI: 10.1590/S1413-24782019240031.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior.** Disponível em: MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023 — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. Acesso em 06 de jul. de 2026.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. Da "invenção" do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 289–297, 2010.

SANTOS, Cleberson. Cursinhos populares ajudam na entrada de mais de 200 alunos das periferias no ensino superior. **Agência Mural de Jornalismo das Periferias**, 29 mai. 2024. Disponível em: https://agenciamural.org.br/cursinhos-populares-alunos-das-periferias-no-ensino-superior/. Acesso em: 28 jul. 2026